

Por que a cor rosa

A cor rosa na primeira página desta edição não é por acaso. Esta era uma das marcas da deputada Heloneida Studart. É nossa singela homenagem à querida parlamentar.

Participe do projeto 'Bancário Solidário'

No próximo dia 14, o Sindicato vai recolher alimentos não-perecíveis, roupas, brinquedos e materiais de limpeza e higiene pessoal para distribuir a entidades filantrópicas. Saiba na página 4 como participar e ser um voluntário do projeto. A idéia é criar uma campanha permanente de ajuda a crianças abandonadas, idosos e portadores do vírus da Aids.

SOLIDARIEDADE PERMANENTE - O Sindicato pretende realizar, a partir das doações do dia 14, uma campanha permanente de ajuda às instituições filantrópicas. Muitas crianças dependem dessa solidariedade.



Morre Heloneida Studart, a deputada da ética e da combatividade

Exemplo de integridade, comportamento ético e combatividade, faleceu nesta segunda-feira, 3 de dezembro, na Clínica São José, a ex-deputada do Partido dos Trabalhadores Heloneida Studart. A parlamentar recuperava-se de uma cirurgia cardíaca, e já havia saído do CTI, quando teve uma parada cardíaca fulminante.

Parlamentares de diversos partidos, dirigentes da CUT, de entidades do movimento de mulheres e sindicais, da OAB, do Sindicato dos Bancários, amigos de longa data e familiares foram dar o último adeus a Heloneida, no velório no saguão de entrada da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, casa onde cumpriu seis mandatos. O presidente Lula mandou uma coroa de flores. A parlamentar será cremada nesta terça-feira, no Cemitério do Caju, às 13 horas.

Aliada dos bancários - Durante o

velório, a diretora de Imprensa do Sindicato Vera Luíza Xavier lembrou que a ex-deputada sempre teve um carinho especial pela categoria bancária, participando de suas principais lutas, entre elas a campanha contra a privatização do Banerj. São de sua autoria diversas leis importantes, como a que obriga a instalação de câmeras nas agências e nos postos de atendimento bancários. "Nós, trabalhadores brasileiros, perdemos uma grande companheira", lamentou a dirigente.

O ex-senador do PT Saturnino Braga frisou que Heloneida é um exemplo de coerência, integridade e sensibilidade. "Ela será sempre uma referência no mundo político de esquerda e uma das mais importantes lideranças na área feminista. Durante a Constituinte, fez parte do chamado "Lobby do Batom", que garantiu conquistas importantes, como a licença



IMAGEM QUE FICA - Heloneida Studart (de óculos) entre amigos. A diretora de Imprensa do Sindicato Vera Luíza (segunda da esquerda para a direita) tinha um estreito laço de amizade com a parlamentar, que sempre lutou pelos bancários

maternidade de 120 dias", afirmou. O secretário de Meio Ambiente, deputado Carlos Minc (PT), lembrou que ela era dura com os machistas e doce com os trabalhadores e suas lutas. "Vai demorar muito para nascer outra igual", acrescentou. Estiveram ainda presentes a secretária de Assistência

Social do governo do estado, Benedita da Silva; o presidente da OAB/RJ, Wadih Damous; a economista Maria da Conceição Tavares, o ex-deputado Modesto da Silveira e o advogado Marcelo Cerqueira, entre outros. Confira na página 2 a trajetória da parlamentar.

Metas fabricam bancários doentes

Os programas de metas dos bancos são verdadeiras fábricas de doentes. A exigência de metas é uma forma violenta de gestão das instituições financeiras se relacionar com os bancários. Independentemente de ser do Itaú, Bradesco, Unibanco, ABN Real, Santander, Caixa Econômica Federal ou Banco do Brasil, o tratamento é igual para o trabalhador: metas, metas e metas.

Os objetivos são claros: aumentar as vendas de produtos a cada mês. Além da concorrência de empresa para empresa, há uma certa disputa interna entre os gestores de uma mesma instituição. De olho nos resultados, eles não fazem cerimônias para pressionar, humilhar e perseguir os funcionários. As ameaças vão da supressão de comissões até a demissão sumária.

Não há ser humano que resista. Aí estão as doenças relacionadas ao trabalho para provar. E ao procurar ajuda junto à Previdência Social, o bancário é humilhado pelos peritos, que fazem de tudo para negar-lhe o benefício. “Por isso, o Sindicato convoca os bancários a lutarem pelo fim das metas, buscando coibi-las por meios políticos e jurídicos”, disse o diretor do Sindicato Carlos Augusto Carlão.

BANCÁRIO

Presidente: Vinícius de Assumpção – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Miraitaia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olintho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier – *Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão - Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000*

Uma escritora a serviço das causas sociais

HELONEIDA STUDART

Jornalista, escritora, política e líder feminista, Heloneida Studart nasceu em Fortaleza, no Estado do Ceará, em 1932, descendente pelo lado materno do historiador Barão de Studart e, pelo paterno, do líder abolicionista e geógrafo famoso Antonio Bezerra de Menezes. Aos nove anos revelou sua tendência para as letras, ao escrever uma história infantil intitulada *A menina que fugiu do frio*.

Aos 16 anos, mudou para o Rio, trazendo na bagagem os originais de seu romance *A primeira pedra*, publicado em São Paulo, em 1953. De sua fase de atuação na causa feminista, destacam-se os livros *Mulher objeto de cama e mesa*, que vendeu 280 mil exemplares (27ª edição) e *Mulher, a quem pertence seu corpo?* (6ª edição).

TEATRO

Formada em Ciências Sociais pela Universidade do Brasil, hoje UFRJ, Heloneida militou no jornalismo, com passagens pelo *Correio da Manhã*, *Diário de Notícias*, *Manchete* e ou-

tros. Em 1978, foi eleita deputada estadual pelo PMDB, com 60 mil votos, reelegendo-se em 1982. Foi vice-líder da bancada até 1988, quando saiu do

Nossa Heloneida fará muita falta nas lutas das mulheres, dos direitos humanos, dos trabalhadores, onde existir injustiça social!!!

Uma guerreira e nós bancários sabemos que ela é insubstituível. Foi a parlamentar mais atuante contra a privatização do Banerj e nas grandes lutas contra os banqueiros.

Cada um de nós tem uma tarefa a cumprir neste mundo. Heloneida cumpriu a dela com louvor.

Helô, sua trajetória de lutas será sempre a luz que iluminará o nosso caminho!

Vinícius de Assumpção

(Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro)

PMDB e ajudou a fundar o PSDB. Um ano depois filiou-se ao PT (Partido dos Trabalhadores). Como parte de seu projeto cultural *Libertas quae sera tamen*, Heloneida escreveu três peças teatrais – *Tiradentes*, *o Zé de Vila Rica*, *Bárbara do Crato* e *Frei Cane-*

ca. Dedicadas ao público adolescente, esses três trabalhos ficaram em cartaz durante quatro anos e foram interpretados por alunos de escolas das favelas. Na década de 70, outra obra de teatro de sua autoria, *Homem não entra*, ficou em cartaz por cinco anos. Sua participação nos debates do programa *Sem Censura* (TV Educativa) ficou bastante conhecida. Foi roteirista de *Quero meu filho e Não roubarás*, trabalhos exibidos pela TV Globo. Como jornalista participou ainda de programas de rádio e colaborou em vários jornais cariocas como articulista.

Outras obras importantes: *A culpa, China, O Nordeste que deu certo, A deusa do rádio e outros deuses, Deus não paga em dólar* e a *Trilogia da Tortura*: “O pardal é um pássaro azul”, “O estandarte da agonia” (inspirado em Zuzu Angel, cujo filho Stuart Angel foi morto pela ditadura militar) e “O torturador em romaria”. Em seus vários mandatos legislativos, Heloneida Studart aprovou leis importantes na defesa de trabalhadoras e trabalhadores.

Sindicato mantém-se na direção do Dieese

O Sindicato dos Bancários foi mantido como membro da diretoria do Escritório Regional do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) por mais três anos. A decisão foi tomada em assembleia de entidades sindicais sócias do Dieese, no último dia 28, no auditório do Sindicato.

Diferentemente do que acontece nas entidades sindicais, a diretoria do Dieese sofre renovação de um terço das entidades que a compõem a cada ano. São, ao todo, seis membros da direção. Além do Sindicato dos Bancários do Rio, mantido no cargo, foi eleito o Sindicato dos Petroleiros do

Norte Fluminense, em substituição à Federação Nacional dos Urbanitários (FNU). Fazem parte da direção, além do Sindicato dos Bancários e do Sindipetro/Norte Fluminense, o Sindicato dos Engenheiros (Senge), o Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados (Sindpd), o Sindicato Nacional dos Moedeiros e o Sindicato dos Petroleiros do Rio (Sindipetro/RJ).

O QUE É

O Dieese é uma criação do movimento sindical brasileiro. Foi fundado em 1955 para desenvolver pesquisas que fundamentassem as reivindicações dos trabalhadores. Ao longo de mais de 50 anos de história, a instituição conquistou credibilidade nacional e internacional. É caso único no mundo de entidade de pesquisa bancada por todas as centrais sindicais do país.

Reconhecido como instituição de produção científica, o Dieese atua nas áreas de assessoria, pesquisa e educação. Os eixos temáticos que orientam toda a produção da entidade são: emprego, renda, negociação coletiva, desenvolvimento e políticas públicas. O Dieese tem um escritório nacional, localizado em São Paulo, e escritórios regionais.

Prioridade da Caixa tem que ser investimento social e não o lucro

Já se tornaram corriqueiras as reportagens do *Globo* contra o setor público e em defesa das privatizações. No último dia 24, o alvo do ataque foi a Caixa Econômica Federal. Em tom de denúncia, o jornal noticiou a queda de 89,4% no lucro líquido da estatal no terceiro trimestre do ano, em relação ao mesmo período de 2006, em matéria com o título "Calote derruba a Caixa". O texto culpa a inadimplência de pequenas e médias empresas pela queda da lucratividade.

Para o secretário-geral do Sindicato, Carlos Alberto Oliveira, o Caco, o jornal usa a lógica neoliberal, representando interesses de grupos que defendem a privatização da empresa, e que querem que a Caixa tenha o mesmo comportamento dos bancos privados, cujo objetivo é unicamente especular com o dinheiro alheio para alcançar recordes de lucro a cada ano. "Ao contrário do *Globo*, para nós, o lucro da Caixa tem que ser medido pelo investimento social que faz, a quantidade de casas, obras de saneamento básico e programas sociais que financia e que melhora a vida e diminui o aparecimento de doenças, significando, além de todo o benefício à população, uma grande economia com gastos em saúde", afirmou.

BANCOS NÃO INVESTEM NO PEQUENO

O dirigente defendeu que a estatal mantenha como uma de suas prioridades o crédito com taxas de juros mais baixas ao pequeno e médio empresário, ao contrário do que fazem os bancos privados. Para o dirigente, é preferível que a empresa abra mão de mais lucro



Carlos Alberto Oliveira, o Caco: a lógica deve ser o investimento social

financeiro para garantir um lucro social maior. "A Caixa sabe que o investimento nas pequenas e médias empresas muitas vezes não tem retorno imediato, mas deve insistir nesta política, pois significa incentivar o crescimento do setor produtivo. Pode demorar, mas a Caixa, junto com toda a sociedade, vai colher estes frutos", argumentou.

Caco acusou o jornal de ser capcioso, ao não dar qualquer ênfase à informação de que, mantendo o seu perfil atual, a estatal terá, este ano, um lucro próximo a R\$ 2 bilhões. "A Caixa deve seguir priorizando o seu papel social, sem descuidar da questão financeira, e negando-se a seguir a lógica cruel e unicamente especulativa dos bancos privados, defendida pelo *Globo*", afirmou.

Bancários participam de ato do Dia Mundial de Combate à Aids

Sábado, 1º de dezembro, foi o Dia Mundial de Combate à Aids, com manifestações em todos os países. O Sindicato realizou atividade na véspera, sexta-feira, no Largo dos Bancários, com distribuição de 6 mil preservativos e panfletos para chamar a atenção da população para a necessidade da prevenção à doença.

"O relatório anual da Organização das Nações Unidas (ONU), divulgado no último dia 20, mostrou queda muito pequena (0,8%) no número de contaminados em todo o mundo. O número de portadores do HIV, no entanto, continua alto. São 33 milhões em todo o planeta (ano passado eram 39 milhões), sendo 1,6 milhão na América Latina, 1,3 milhão nos Estados Unidos e 22,5 milhões na África, o que mostra a necessidade de se preocupar em fazer a prevenção", afirmou o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato Almir Aguiar.

FOTO: NANDO NEVES/DESCRIÇÃO DA IMAGEM



O diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato Almir Aguiar disse que é preciso acabar com o preconceito que existe na sociedade contra os portadores do vírus da Aids

a necessidade da prevenção. Em seus discursos, no carro de som, os diretores do Sindicato lembraram que, segundo o relatório da ONU, um terço dos portadores da América Latina vive no Brasil. De acordo com a Un aids, o comportamento sexual dos homens é uma das fontes do aumento da doença entre as mulheres. O sexo entre homens também é um importante fator de disseminação da doença no país.

POPULAÇÃO APÓIA

Durante a atividade foram lembrados que a discriminação e o preconceito contra as pessoas contaminadas são barreiras no combate à doença. Almir observou que os portadores do vírus da Aids já estão sofrendo com a doença e não podem ser vítimas do preconceito.

Bancários, clientes e a população apoiaram a atividade do Sindicato, que contou ainda com um esquete bem humorado, encenado pelos atores da Companhia de Emergência Teatral, enfocando

Nova audiência na DRT será nesta quarta-feira

Uma mesa-redonda na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), nesta quarta-feira (5), às 14h30, está agendada para tratar de assuntos de extrema importância como segurança, conserto de elevadores e sinalizações no prédio, além de treinamento de escape (incêndio) que há 10 anos não é realizado. Na audiência anterior, dia 22 de novembro, a empresa não mandou representantes, num claro desrespeito ao Sindicato e à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa).

"Esperamos que desta vez a administração seja mais respeitosa e, além de mandar representantes, resolva os problemas", disse o diretor do Sindicato Paulo Matileti.

MUDANÇA

Depois da denúncia do Sindicato, a mudança para a Barra da Tijuca foi descartada. Mas a entidade vai manter a vigilância e continuará pressionando a administração da Caixa para conseguir um prédio central para a transferência das gerências.



TURISMO

Passeio a Nova Friburgo é adiado para sábado

O passeio de um dia a Nova Friburgo, cidade da região serrana famosa pelo clima de montanha e pela moda de roupa íntima, que estava previsto para o dia 1º foi adiado para o próximo sábado, dia 8. Portanto, quem desejar pode ainda se inscrever para o passeio promovido pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Sindicato. O preço da excursão é R\$45 por pessoa. Está incluído no pacote transporte ônibus com ar-condicionado.

PORTA A PORTA

O sistema porta a porta programou dois passeios para este início de mês. O serviço é feito com vans, que levam os bancários de casa ao local do espetáculo e de volta a sua casa.

Para a próxima quinta-feira está previsto um passeio à Cidade do Samba (R\$ 130, em duas vezes), com direito a petiscos e bebidas, incluído no preço o bilhete de entrada. No sábado, é a vez do ensaio da Unidos de Vila Isabel, em camarote na quadra da escola (R\$ 75), com mesa de frios.

SOLIDARIEDADE

Sindicato lança campanha em prol de crianças e idosos

O Sindicato vai promover, neste mês de dezembro, uma campanha de recolhimento de doações para instituições que abrigam crianças e pessoas idosas abandonadas pelas famílias. O objetivo é envolver a categoria bancária e toda a sociedade, num movimento de solidariedade, palavra um pouco esquecida nos dias atuais, inspirado na Ação da Cidadania, do saudoso Betinho.

Serão coletados alimentos não-perecíveis, roupas, brinquedos, material de limpeza e de higiene pessoal. As doações devem ser encaminhadas para a sede do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar), de 6 a 14 de dezembro. No dia 14 será feito um esforço concentrado, com o funcionamento de mais 15 postos de recolhimento, na Zona Norte (Tijuca e Madureira), Zona Oeste (Campo Grande, Bangu, Jacarepaguá e Barra), região da Leopoldina (Bonsucesso) e Zona Sul (Copacabana, Botafogo e Largo do Machado). Os endereços serão divulgados em breve. Mais informações na Secretaria de Cultura do Sindicato (2103-4150/4151).

FOTO: NANDO NEVES/DESCRIÇÃO DA IMAGEM



A Federação Assistencial Santa Bárbara é uma das organizações contempladas com as doações

FORÇA DA CATEGORIA

O presidente do Sindicato, Vinícius de Assumpção, frisou sobre a responsabilidade do Sindicato em ajudar os mais carentes. “Hoje, são mais de 30 mil bancários na cidade do Rio de Janeiro. Somos o segundo maior sindicato de

bancários do Brasil, com grande capacidade de mobilização e reconhecimento público. Temos, por isso mesmo, a responsabilidade de ajudar estas pessoas”, frisou.

As doações serão encaminhadas para três instituições: a Federação Assistencial Santa Bárbara, em Vila de Cava, que cuida de crianças abandonadas, muitas delas atingidas pelo vírus HIV, o Lar de Socorro Expedito Bezerra de Menezes para Idosos e o Lar Santa Bárbara e São José.



BANCÁRIO SOLIDÁRIO

Uma sociedade melhor depende de nós



A categoria bancária sempre esteve à frente de diversas lutas, com organização, unidade e muita garra. Lutando por melhores salários, melhores condições de trabalho e também por um Brasil justo para todos. O Sindicato não pode ser apenas para liderar as lutas corporativas, temos que estar sempre à frente das campanhas que buscam a justiça e, fundamentalmente, uma sociedade igualitária. A luta por saúde e educação pública de qualidade, por transporte mais barato, por segurança, tudo que afeta o bancário e todos os trabalhadores enquanto cidadãos, isto nós chamamos de “Sindicato Cidadão”.

Temos um forte poder de orga-

nização, então por que não usarmos isto para ajudar aqueles que estão hoje à margem da sociedade, os excluídos? Pensando nisto a direção do Sindicato fará neste mês de dezembro uma grande coleta de artigos de primeira necessidade para ajudar várias organizações que cuidam de crianças e idosos. Somos 30 mil bancários no Município do Rio de Janeiro e uma ação solidária de toda a categoria pode ajudar estas organizações e as pessoas necessitadas.

Esta coleta do dia 14 de dezembro será o pontapé inicial de uma grande campanha permanente de ajuda a estas organizações, com cadastramento de voluntários,

criação de comitês por agências bancárias, departamentos ou regiões, onde o trabalhador bancário será parte fundamental.

Não estamos propondo apenas uma ajuda assistencial, mais sim um resgate da importância do trabalho coletivo para construirmos uma sociedade justa e fraterna. Hoje, a nossa “sociedade de consumo” difunde o individualismo e promove o egoísmo e a competição desenfreada no mercado de trabalho. Esta lógica só pode ser modificada com a iniciativa de cada um junto com a coletividade da qual fazemos parte, construindo propósitos e objetivos comuns de solidariedade e fraterni-

dade. Uma sociedade melhor e justa depende de cada um de nós. Precisamos romper com os paradigmas dessa sociedade individualista e passar a perceber os que estão a nossa volta e o que podemos fazer para tornar o Brasil um país melhor e justo. Justiça social não depende apenas de ações dos governos, mas, acima de tudo, da iniciativa e cooperação de todos nós.

Venha participar desta campanha. Um mundo melhor é possível, mas precisamos fazer nossa parte!

Diretoria do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro